

078

A VARIÁVEL VIBRANTE NA FALA DO RIO GRANDE DO SUL. *Gabriela Donadel, Luciane T. Costa; Valéria N. O. Monaretto (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS).*

A variável vibrante apresenta variantes, empregadas de acordo com a posição na sílaba e com o grupo geográfico. Este trabalho tem por objetivo comparar as realizações e condicionamentos de fatores lingüísticos e sociais de duas comunidades bilíngües do Banco de Dados VARSUL, Flores da Cunha e Panambi, com a fala de Porto Alegre e discutir sobre a mudança dessa variável no português falado no Rio Grande do Sul, segundo a visão sociolingüística de Labov (1981) e a da Fonologia Moderna de Kiparsky (1985). Foram examinadas cinco variantes da vibrante (tepe, vibrante alveolar, fricativa velar, retroflexa e queda), e os resultados indicaram que o comportamento dessa variável é similar em zonas bilíngües em alguns aspectos e, em outros, é diferente, conforme particularidades de cada comunidade étnica. A análise de dados segue os pressupostos metodológicos variacionista de Labov (1966) e de Sankoff (1988). (PROPESQ, Fapergs)